

Amato prevê recuperação do PIB ainda este ano

ESTADO DE SÃO PAULO

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mario Amato, prevê que o Produto Interno Bruto (PIB) voltará a crescer ainda este ano, apesar da queda de 6,87% nos últimos 12 meses.

A previsão otimista foi feita ontem com base no movimento das vendas nos dois últimos meses e no número de pedidos acumulados pelas indústrias. Para ele, o reaquecimento da economia não deve ser interpretado como uma nova bolha de consumo. "Posso dizer com segurança que o crescimento é sustentável", afirmou.

Amato participou do lançamento da II Feira da Micro, Pequena e Média Empresa (Femp), que será promovida em outubro pela Fiesp. Segundo ele, a mostra deverá reunir cerca de 300 empresas e seu objetivo é apoiar um segmento industrial responsável por 40% da produção nacional.

Para o presidente da Fiesp, a

reação positiva do mercado se deve à confiabilidade criada pela nova equipe econômica. Ele acredita que esse clima de segurança disseminado pelo governo também permitirá uma relativa estabilização de preços.

Amato, porém, acha que nos próximos dois meses haverá alta nos índices da inflação, que ficarão entre 8% e 12%, como efeito do atual processo de descongelamento de preços. Ele não espera uma aceleração maior da inflação.

"Quando existe confiança na equipe do governo, a tendência dos empresários é não carregar nos preços", afirmou. "Se não houver novos pacotes econômicos, ninguém segura mais o crescimento da atividade industrial."

Mario Amato acredita que a retomada da produção da indústria automobilística e o aumento das atividades na área da construção civil deverão contribuir para o reaquecimento da economia.

Fiesp registra pequeno aumento nas contratações

A indústria paulista contratou 3.451 trabalhadores em maio, o que equivale a um aumento de 0,2% no índice da pesquisa semanal da Fiesp. Foi o primeiro resultado mensal positivo apurado pelo Departamento de Estatística (Decad) da entidade em sete meses, informou ontem o diretor Horácio Lafer Piva.

"Não se pode dizer ainda se as contratações de novos empregados reflete apenas um surto momentâneo de venda ou se permanecerá até o final do ano", afirmou Piva. A dúvida é fortalecida pela acentuada queda no índice da pesquisa na última semana de maio (0,26%). As contratações continuam sendo lideradas pelos setores de produção de alimentos, calçados, produtos farmacêuticos, papel e lâmpadas.

Desde o início do ano, o nível de emprego na indústria apresentou queda de 6,96%, o que representou a dispensa de 130.599 trabalhadores.